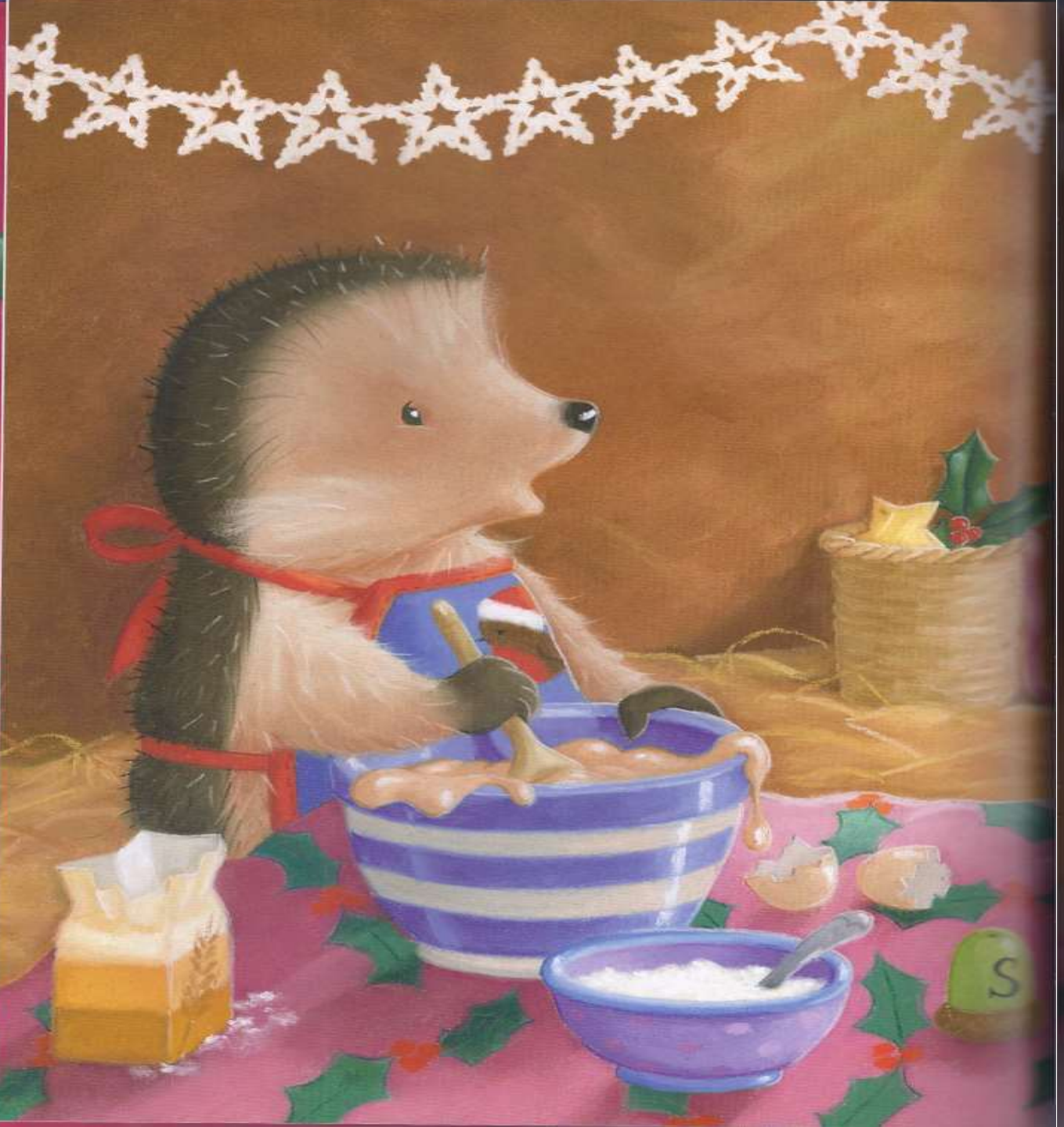

Os amigos
do Pai Natal
M Christina Butler
Tina Macnaughton



Era véspera de Natal e o Pequeno Ouriço-Cacheiro estava ocupado na sua cozinha.

– *É Natal, É Natal!* – cantava ele, enquanto mexia a massa para o seu delicioso bolo.

Nesse momento, ouviu um PÁS! a bater na janela...



Lá fora, na neve, estava um trenó carregado de presentes, com uma mensagem:

Querido Ouriço-Cacheiro,
Estou com uma gripe terrível. Por favor, ajuda-me a distribuir estes presentes. Obrigado.
Beijinhos do Pai Natal

– Oh, não! – exclamou o Pequeno Ouriço-Cacheiro, agasalhando-se apressadamente. – Não te preocupes, Pai Natal! Já vou a caminho!





A lua estava enorme, iluminando a escuridão do céu, enquanto o Pequeno Ouriço-Cacheiro subia o monte em direção à casa da Ratinha.

Esgueirou-se
para dentro de casa e
colocou três presentinhos
debaixo da árvore de Natal.
– A Ratinha e os seus filhotes
vão ficar muito contentes! –
sussurrou. – Mas tenho de ser
rápido... há muitos mais para distribuir!



Com um forte empurrão, o Pequeno Ouriço-Cacheiro saltou para o trenó e desceu o monte a toda a velocidade.

– Iupi! – exclamou. – Pareço mesmo o Pai Natal!





– O que foi isto? – gritou o Coelhinho, ao ver o trenó passar com toda a rapide

– É o Pequeno Ouriço-Cacheiro! – respondeu a Raposa. – Ele vai demasiado depressa!

De repente, – PÁS! – o trenó carregado de presentes embateu contra um monte de neve e voou pelos ares...


...CATRAPUM!



– Pequeno Ouriço-Cacheiro! – exclamou o Coelhinho e a Raposa, correndo para o tirar da neve.

– Obrigado! – agradeceu o Pequeno Ouriço-Cacheiro.

– Vejam só! Os presentes estão espalhados por todo o lado! Tenho de os distribuir para ajudar o Pai Natal!





– Nós ajudamos-te – disse a Raposa.

– Boa! – gritou o Pequeno Ouriço-Cacheiro. – Podemos usar o meu gorro como saco!

Puxaram,
empurraram,
esticaram e
encolheram...





... até conseguirem
guardar todos
os presentes!

Às gargalhadas e risadas, os amigos foram embora, deslizando no trenó.

– Os ajudantes do Pai Natal vão a caminho! – gritou o Pequeno Ouriço-Cacheiro.

Ao passarem por um arbusto de azevinho, um fio de lã do gorro ficou preso numa das folhas pontiagudas e começou a desfiar...

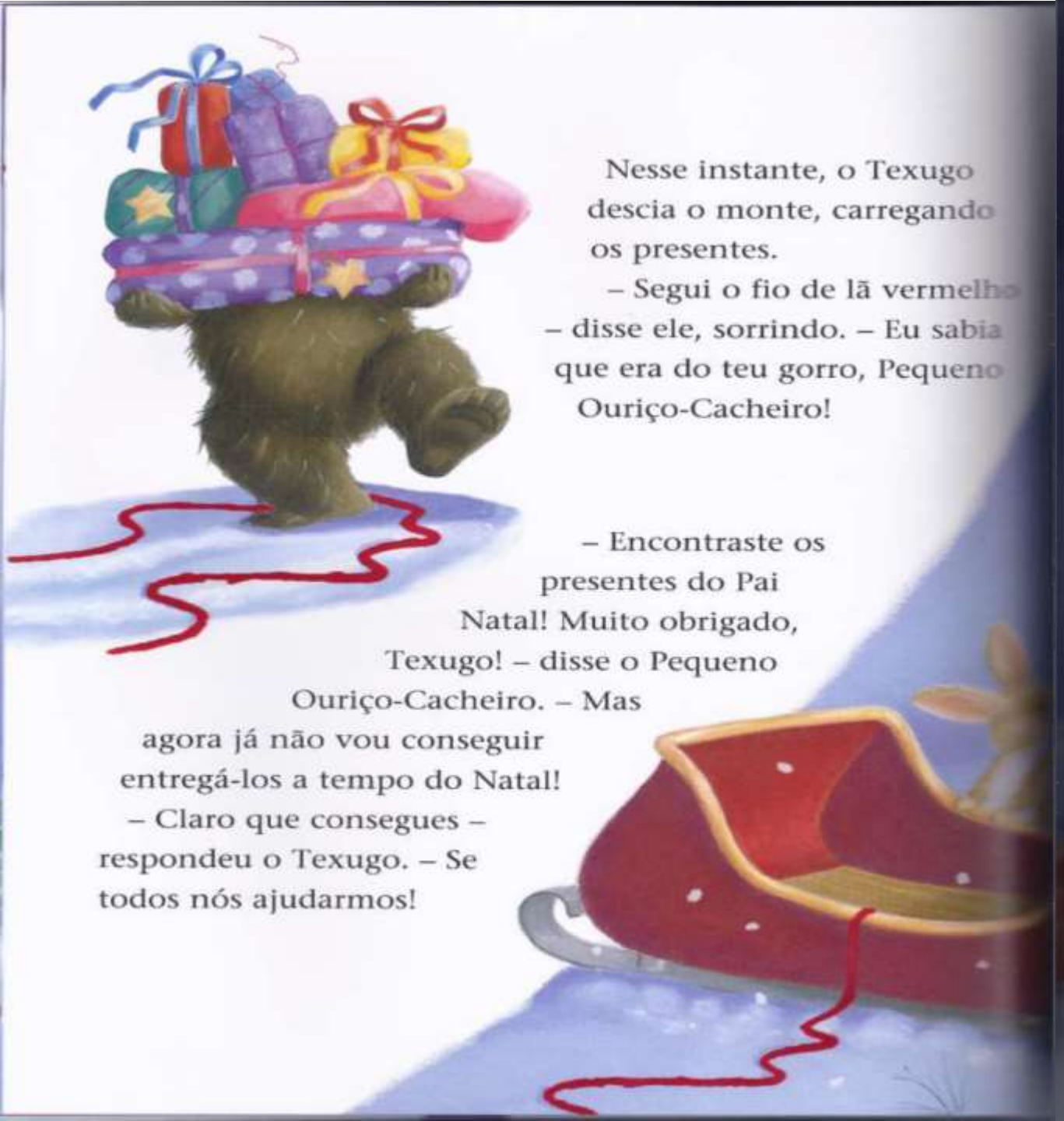
O gorro ia ficando cada vez mais pequeno... e, um por um, os presentes iam caindo!





– Oh, não! – lamentou a Raposa, quando o trenó parou. – Os presentes desapareceram todos!

– Vejam como está o meu gorro! O que vamos nós fazer? – disse o Pequeno Ouriço-Cacheiro.



Nesse instante, o Texugo descia o monte, carregando os presentes.

– Segui o fio de lã vermelho – disse ele, sorrindo. – Eu sabia que era do teu gorro, Pequeno Ouriço-Cacheiro!

– Encontraste os presentes do Pai Natal! Muito obrigado, Texugo! – disse o Pequeno Ouriço-Cacheiro. – Mas agora já não vou conseguir entregá-los a tempo do Natal!

– Claro que consegues – respondeu o Texugo. – Se todos nós ajudarmos!





Os amigos
deslizaram
na neve...





entregando
os presentes,
para longe
ou perto...

subindo e
descendo...





trabalhando,
durante toda
a noite.





Quando finalmente terminaram, o céu cobria-se de um tom azul pálido e dourado.

– Urra! – gritou o Pequeno Ouriço-Cacheiro. – Conseguimos! Obrigado, amigos. O Pai Natal vai ficar muito contente!



– Que fantástica aventura! – exclamou o Pequeno Ouriço-Cacheiro, a caminho de casa. – Mas sinto falta do meu gorro vermelho.

Ao abrir a porta, teve uma valente surpresa...



Em casa, estava um presente com uma mensagem:

Para o meu ajudante mais querido. Obrigado!
Beijinhos do Pai Natal

E lá dentro, um gorro novinho em folha feito à medida para ouriços!

– É perfeito! – exclamou o Pequeno Ouriço-Cacheiro. – Obrigado, Pai Natal! Foi um Natal mesmo especial!





Fim



Cristina Moreira